



## EDUCAÇÃO ESCOLAR: REFLEXÕES SOBRE A REALIDADE DO ENSINO NA PANDEMIA COVID 19

Edimar Campelo Araújo  
Osiel César da Trindade Junior

### 1 INTRODUÇÃO

A educação Brasileira com a decretação da Lei 13.979 de 06 de fevereiro de 2020, em decorrência da Pandemia causado pela Covid 19, causou profundo desconforto e dúvida entre educadores e educandos em todos os níveis de ensino. O modelo remoto como forma alternativa de prática educativa, mediante o isolamento social, ocupa destaque nos debates entre educadores.

Estudar este modelo de ensino praticado atualmente configura-se uma necessidade, tendo em vista a necessidade de uma reflexão mais ampliada, visando compreender melhor suas práticas e resultados no processo ensino e aprendizagem educacional.

Esta pesquisa justifica-se pela necessidade de compreensão da realidade apresentada, e desta forma poder contribuir com a ampliação do debate de forma mais acadêmica contribuindo no encaminhamento das questões. Do ponto de vista metodológico a pesquisa trabalhou com o formato bibliográfico qualitativo tendo em vista que, em virtude do distanciamento social, as pesquisas de campo ainda estejam comprometidas dado as condições de isolamento social imposto pela Pandemia.

Assim sendo, o presente artigo objetiva compreender as atuais práticas docentes, e a aprendizagem dos alunos com o ensino remoto. Especificamente busca refletir os desafios de professores e alunos no contexto do ensino remoto praticado pelas instituições de educação; além de discutir as práticas metodológicas e didáticas do modelo de ensino. Tendo em vista ser uma prática até então desconhecida, em que professores e alunos tiveram que aprender de forma urgente estas novas metodologias de fazer educação, considerando o fato de que esta modalidade teve que construir suas particularidades. Desta forma surge a problematização. No ensino remoto, é possível ter sucesso no ensino e na aprendizagem escolar?

<sup>1</sup> Professor EBTT de Educação no Instituto Federal de Educação do Maranhão (IFMA) Campus Timom; Doutorando em Educação pela Universidade Nacional de Rosário, Argentina.  
[oujaracampelo@hotmail.com](mailto:oujaracampelo@hotmail.com);

<sup>2</sup> Professor EBTT de Biologia no Instituto Federal de Educação do Maranhão (IFMA) Campus Codó; Doutorando em Desenvolvimento e Meio Ambiente – PRODEMA UFPI. [osiel.junior@ifma.edu.br](mailto:osiel.junior@ifma.edu.br);

## **2 UM BREVE HISTÓRICO DA PANDEMIA NO BRASIL E A INTRODUÇÃO DAS AULAS REMOTAS.**

Para se historiar a questão das aulas remotas no Brasil, é importante que se faça uma rápida contextualização no tempo, para que entenda-se que as questões não são tão recentes como se observa em alguns debates sobre esta questão. A valorização da modalidade e os investimentos para esse fim é que explica muito das dificuldades operacionais deste modelo de educação imposto pelo isolamento social causado pela pandemia.

Para Araújo et al (2020), citando (Peters, 2004), (Moore & Diehl, 2019), explicam que muito embora a educação a distância tenha se consolidado a partir do surgimento dos recursos digitais, sua prática advém da era cristã, quando São Paulo utilizava tecnologias de escritas do seu tempo, e de meios de locomoção para suas pregações de forma presencial e assíncronas. Com os avanços e descobertas importantes feitas pelo homem as tecnologias que sempre estiveram a seu serviço possibilitaram grandes feitos. E neste contexto a educação vai se beneficiando destas condições tecnológicas modernas da atualidade, especialmente no uso de internet, computadores e até mesmo o celular. Na década de 1970, surgem no Brasil algumas possibilidades de realização de cursos não presenciais. O estudo por correspondência já era uma realidade, onde instrutores enviavam e recebiam atividades escolares pelos correios. Todavia ainda existia a possibilidade de a entrega de material de aprendizagem ser recebido pelo rádio ou TV. No entanto vale ressaltar que essa modalidade de ensino recebia crítica e discriminação por algumas instituições de ensino, e que não despertava o interesse de investigação acadêmica quanto ao método de estudo a distância. Diferentemente da realidade vivenciada atualmente em todo o mundo.

Ainda neste contexto, Araújo et al (2020), em suas análises apresenta o entendimento de Lucas (2006), Sarmiento, Gomes & Moreira (2018) e Dotta et al. (2014), de que o ensino híbrido por exemplo surge da combinação do modelo online com o presencial, e que essa prática tem sido uma forma promissora, atraente e motivadora para a aprendizagem. No modelo híbrido boa parte dos conteúdos didáticos são praticados de forma online, possibilitando ao estudante o gerenciamento do seu tempo, ritmo e local de estudo, considerando também o suporte do professor nas atividades presenciais.

### 3- EDUCAÇÃO E A PANDEMIA DO COVID 19

Todos os espaços educacionais sistematizados vivem ainda momentos de dúvidas na busca de mecanismos eficientes para o ensino e aprendizagem escolar. A bola da vez ficou por conta do ensino remoto, onde professores e alunos passam por um processo de reinvenção das atividades educativas escolares com práticas pedagógicas envolvendo as novas tecnologias de acordo com a nova proposta de ensino. As ações dos professores somam-se no contexto da educação para que de alguma forma neste momento de fragilidades e indefinições dos rumos da educação no país, sejam diminuídas com seus esforços, a perversa desigualdade de oportunidade de acesso à educação e das imensas dificuldades de inclusão educacional (VALENTE e et al, 2020).

Para Arruda (2020), A covid 19 torna os espaços escolares um dos locais mais temidos, diante aos riscos de contaminação. É na escola que acontece o encontro de diferentes grupos sociais. São crianças jovens e adultos que estão em contato direto com grupos familiares das mais diversas condições, sendo assim professores e alunos os principais vetores de transmissão da doença. Chegado então o momento de professores e alunos reinventarem seus papéis diante de suas funções na sociedade. A educação não pode parar. Desta forma surge a grande questão. Mas como fazer Educação em tempos de isolamento social. Onde pais alunos e professores encontram-se confinado e assustado com o alto índice de morte e contaminação em todo o mundo.

Com o intuito de minimizar os prejuízos de natureza pedagógicos e acadêmicos, nas academias espalhadas por todo o país, o Ministério da Educação (MEC), resolve através da Portaria 343, de 17 de março do ano de 2020, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas remotas, durante todo o período em que perdurar a pandemia do Corona vírus no estado brasileiro. Vale ressaltar que a LDB brasileira já prevê que em casos emergenciais a possibilidade legal do ensino a distância. Desta forma os órgãos responsáveis pela educação em todo o país, já se manifestaram no sentido de amparar a todas as escolas que manifestassem o desejo de dar continuidade de atendimento pedagógico a seus alunos de forma remota. Foi quando em 19 de março de 2020 foi publicado a portaria 345/2020. Onde autoriza em caráter excepcional, que as disciplinas ora presenciais, ocorram a partir de então de forma remota, nas instituições Superior Federal de ensino. Esta ação teve um caráter emergencial, com vida útil enquanto permanecer o estado de pandemia de COVID -19 no Brasil. Como até então as diretrizes segurariam somente o Ensino Superior, o Conselho Nacional de Educação se

manifesta afirmando que caberia aos sistemas federal, estadual e municipal deliberarem sobre o modelo de educação a ser seguido nas esferas mencionadas. Isto para os níveis Fundamentais, Médio, Educação Profissional Técnica de Nível Médio educação de Jovens e Adultos e Educação Especial (PEREIRA, NARDUCHI e MIRANDA 2020).

No entendimento de Paludo (2020), a problemática aflige tanto aluno como professores. Tendo em vista que ambos vivem e convivem com muitas precariedades. Os docentes de forma geral, sobretudo aqueles da educação básica que viviam em meio a grandes dificuldades bem antes da pandemia. Com excesso de trabalho na escola e em casa. Renumeração decadente e em muitos casos precária condições de trabalho, inclusive no tocante as ferramentas básicas de trabalho. Desta forma a precarização do trabalho docente não é uma questão nova. Porém com a pandemia só veio agravar-se diante do novo, imposto de forma repentina.

#### **4 OS DESAFIOS DA DOCÊNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Historicamente a prática da docência enfrentou os mais diversos desafios na história da educação. Honorato e Marcelino (2020), discutem com propriedade o modelo de ensino adotado no Brasil a partir do estado de pandemia envolvendo a questão do ensino-aprendizagem. A forma remota de estudo gera muitas dúvidas na tríade pais, professores e alunos. Parte-se da premissa de que a relação não existe escola sem professores, corpo pedagógico, administrativo e sem família. O espaço escolar proporciona uma grande interação entre seus atores, onde todos têm um papel importante no cenário e nos resultados educativos, especialmente se tratando do ensino, aprendizagem e avaliação. Tudo se torna muito rápido, considerando a urgência que a condição sanitária exigia. O ensino remoto passa a ser uma realidade educacional, em um cenário despreparado para atuar no modelo, e que exigia o esforço gigantesco da participação da família. Caso esse, normal na educação tradicional, e que neste momento essa exigência passa a ser ainda maior. Neste momento todos os personagens envolvidos com a prática de educação são convidados a pensar e repensar sobre os modelos e técnicas a serem praticada no processo de ensino e aprendizagem disponível para o momento. Estado família e sociedade de forma geral são intimados a assumirem seus papéis diante da conjuntura que se apresenta, onde todos têm um papel fundante do direito que é inalienável, a educação.

Para reforçar esta ideia, Honorato e Marcelino (2020) ainda cita Freire (2008, p.86) quando diz que que “o fundamental é que professor e alunos saibam que a postura deles, do professor e dos alunos, é dialógica, aberta, curiosa, indagadora e não apassivada, enquanto fala ou enquanto ouve”. O cenário que se apresenta, faz com que docentes busquem novas formas

de ensinar e aprender, tendo em vista as condições do mundo atual, e considerando as disponibilidades do que efetivamente as famílias têm em suas casas e o próprio distanciamento social imposto pelas autoridades sanitárias. Há uma necessidade de exploração de novos caminhos da aprendizagem considerando todas as particularidades que requer o momento. Estimulando a curiosidade dos alunos para além do currículo escolar. O desafio maior dos docentes neste momento é estimular no aluno o gosto pelo ato de aprender e descobrir novos aprendizados a partir das condições de que ele dispõe para o estudo.

Araújo (2020), cita Pather et al. (2020) que relata um estudo de natureza qualitativa realizada com 18 professores de Anatomia de 10 instituições universitárias da Austrália e nova Zelândia, que mudaram abruptamente suas práticas pedagógicas para o modelo remoto na primeira etapa de isolamento social na região. Os participantes do estudo relatam uma drástica mudança em suas formas de trabalho. Com a necessidade do uso de novas tecnologias muita coisa teve que mudar para se adequar à nova realidade. Uma das grandes preocupações dos contribuintes da pesquisa era com os empregos, em virtude dos cortes orçamentários e o aumento da carga horária de trabalho, que iria refletir certamente na demanda de preparação do material de trabalho pedagógico, além da preocupação dos docentes com o aprendizado do alunado diante as novas condições de trabalho.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O educador na sua essência leva o aluno ao prazer da descoberta e ao encanto do saber reflexivo. O ato da docência nos remete a um conjunto de ações, reflexões, intervenções de processos que por mais que seja qualificado o aparato tecnológico, certamente não conseguirá atingir a eficácia do contato humano e da sensibilidade do estar ao vivo ao lado do seu alunado, trocando ideia e sugerindo possibilidade.

Para a educação, atualmente o grande entrave tem sido a pandemia da Covid 19. Considerando o fato do isolamento social e as precárias condições de professores e alunos para a prática o ensino e aprendizagem. As mudanças do fazer pedagógico de professores impactaram claramente na forma de aprender dos estudantes. O processo interativo foi violentamente interrompido por um modelo remoto até então desconhecido por grande parte de professores e alunos de todo o mundo. O que trouxe para os atores do processo insegurança, tristeza, incertezas ansiedade, desigualdade educacional e social e uma grande carga de trabalho para professores comprometidos com a educação



O estudo atingiu os objetivos propostos, a partir do momento em que buscou algumas reflexões junto a outras pesquisas que também procuraram entender as dificuldades e angústias vivida por professores e alunos neste novo momento de fazer educação, que se espera ser passageiro, apesar do tempo de duração. Quanto ao trabalho dos docentes e aumento da exclusão educacional também foi mais um fato que se confirma. A falta de preparo e acesso tecnológico tem sido um dos maiores entraves para professores e alunos, tendo em vista a falta de investimentos neste aspecto nas instituições de ensino em todos os níveis e modalidades. Desta forma a pesquisa sugere um olhar mais comprometido das instituições educativas quanto a assistência ao aluno. Visando uma maior qualidade educativa.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO *et al.* COVID-19: Mudanças em Práticas Educacionais e a Percepção de Estresse por Docentes do Ensino Superior no Brasil. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, v.28, 2020.

ARRUDA, Eucídio Pimenta. EDUCAÇÃO REMOTA EMERGENCIAL: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 1, 2020.

HONORATO, Hercules Guimarães e MARCELINO, Aracy Cristina Kenupp Bastos. A arte de ensinar e a pandemia COVID-19: a visão dos professores. **Revista Diálogos em Educação**, v. 1, n. 1, janeiro-junho 2020.

PALUDO, Elias Festa. Os desafios da docência em tempos de pandemia. **Revista em Tese Florianópolis**. v. 17, n. 2, p. 44-53, jul/dez. 2020.

PEREIRA, Alexandre de Jesus. NARDUCHI, Fábio, MIRANDA, Maria Geralda de. Biopolítica e educação: os impactos da pandemia de covid-19 nas escolas públicas. **Revista Augustus**. v. 25 n. 51, 2020.

VALENTE, Geilsa Soraia Cavalcanti et. al. O ensino remoto frente às exigências do contexto de pandemia: Reflexões sobre a prática docente. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, e843998153, 2020.